

## EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES VASCULARES ENCEFÁLICOS NO HOSPITAL E PRONTO SOCORRO MUNICIPAL DE CUIABÁ EM 2017: REVISÃO DE CASOS.

Thaís Laura Almada da Fonseca<sup>1</sup>; Victor Hugo de Souza Silva Gomes<sup>1</sup>; Julia Peripolli<sup>1</sup>; Letícia Aparecida Braga da Silva<sup>1</sup>; Paulo Henrique Sampaio Cortes Leite<sup>2</sup>; Marcelo Diesel<sup>3</sup>; Heloíse Helena Siqueira Borges<sup>4</sup>.

1 – Acadêmico de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC)

2 - Residente de Neurocirurgia (R2) no Programa de Residência da UNIC/HGU.

3 – Residente de Neurologia (R3) no Programa de Residência da UNIC/HGU.

4 - Coordenadora do Programa de Residência Médica em Neurologia da UNIC/HGU.

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes vasculares encefálicos isquêmicos e hemorrágicos (AVEI e AVEH, respectivamente) são uma das principais causas de morte e de sequelas a longo prazo. O AVEI é o mais frequente (~85%), sendo consequência da oclusão de uma artéria cerebral por trombo ou embolo, gerando limitação do fluxo e isquemia local. Os déficits neurológicos têm início abrupto, comumente com distúrbios da fala e hemiparesia. Hoje as mulheres estão sendo cada vez mais afetadas por essa desordem vascular, superando os homens na população idosa. Diante da recorrência desta emergência médica, o objetivo deste estudo é estimar a incidência dos AVEI e AVEH no Hospital e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá (HPSMC) e realizar uma revisão de casos. **MÉTODOS:** Esse estudo observacional transversal desenvolveu-se no HPSMC, em Cuiabá-MT, no período de fevereiro/2017 a janeiro/2018. Os participantes são de ambos os sexos com diagnóstico clínico confirmado de AVEI e AVEH. **RESULTADOS:** Dos 405 pacientes selecionados para o estudo 230 eram homens (56,8%), com relação H:M de 1,3:1. A média de idade foi de 64,44 anos e 89 pacientes tinham menos de 55 anos (21,97%). Quanto à classificação, 346 (85,43%) pacientes foram diagnosticados com AVEI, sendo 42 Lacunares (12,14%). 35 (8,64 %) sofreram AIT e 24 (5,93%) AVEH, onde 33,33% foram HIP e 20,83% HSA. Em 14 pacientes, o tipo de hemorragia não foi apontada. Quanto ao território vascular acometido nos pacientes com AVEI, 38 (11%) deram-se na circulação posterior e 168 (48,55%) na circulação anterior, sendo 118 na ACM (70,24%). Em 140 pacientes o território vascular não foi definido. AVEI cardioembólico ocorreu em 51 (14,74%) pacientes e outros 4 (1,15%) sofreram transformação hemorrágica. Fatores de risco encontrados no AVEI foram HAS (56,94%) e DM2 (24,56%), 17,34% dos pacientes eram tabagistas, 7,22% etilistas e 1,73% usuários de drogas ilícitas. Outros fatores observados foram presença de sobrepeso e obesidade (5,49%), dislipidemia (4,33%) e sedentarismo (2,02%). 12 pacientes (3,46%) tinham história prévia de AVE. Nos pacientes que sofreram AIT, observou-se HAS (60%), tabagismo (31,43%) e DM2 (25,71%) como fatores de risco, além de obesidade, arritmias cardíacas e AVE prévio. **Conclusão:** O AVEI prevaleceu no período, tendo a circulação anterior como principal acometida, sendo ACM o vaso prioritário. Nos AVEH a HIP foi preponderante. Os fatores de risco comuns identificados foram HAS, DM2, tabagismo, sobrepeso/obesidade e dislipidemias.